



Richard Gray Power Company 400 Pro Redimensione o seu palco sonoro

Já referi, oportunamente, a propósito de um outro dispositivo desta natureza, que os filtros são componentes mal amados. Pertencem a um grupo mais amplo de incompreendidos, que engloba cabos e fichas, por exemplo, bem como outros acessórios afins. Digo incompreendidos porque, nor-

malmente, são catalogados de forma sumária, sem qualquer hipótese de audição ou, então, por qualquer experiência mal sucedida. Eu quase arriscaria dizer que um filtro, de qualidade, é quase obrigatório e não é só pelas melhorias sonoras que lhe estão associadas mas, também, como

forma de proteger e prolongar a vida dos componentes electrónicos. As consideráveis flutuações de tensão, a complexidade da rede eléctrica e a habitual falta de qualidade das instalações domésticas obrigam a que se tenha um cuidado acrescido. E, se ao proteger o seu investimento ainda



obtiver benefícios musicais, acredite que é *ouro sobre azul*. Ainda para mais se for da qualidade deste RGPC, que lhe redimensiona o palco sonoro de uma maneira impressionante.

Descrição técnica

Para descrever as dimensões físicas do RGPC 400 Pro (216x228x152 mm) o paralelismo que imediatamente me ocorre é uma bateria de automóvel, inclusive no peso (13,6 kg). Com acabamento em preto, este filtro não tem a possibilidade de ser montado em *rack*, como acontece com outros modelos deste fabricante. No topo, para além da tomada que o alimenta, encontram-se, igualmente, quatro tomadas Vimar e uma luz verde indicadora que informa sobre a sua correcta operacionalidade; pode parecer um aspecto banal mas é um pormenor bastante importante, na medida em que pode haver filtros que continuam a deixar passar a corrente como se estivessem a funcionar correctamente quando os dispositivos que garantem a segurança contra sobrecargas já se encontram danificados.

Esta segurança, por norma, é conseguida através de MOV's (*metal oxide varistor*), um componente que serve de válvula de escape ao encaminhar o excesso de tensão para a linha de terra, enquanto o valor correcto de tensão continua a alimentar normalmente os componentes que lhe estão associados. Neste aspecto o 400 Pro apresenta excelentes características, ao funcionar com um valor limite bastante apertado, 320 V, quando o habitual noutros filtros é de 400 V, ou mesmo 480 V; por outro lado, agora por excesso, os 18.000 Joules também dão uma boa indicação da excelente tolerância a variações.

No entanto, além das boas características eléctricas, o 400 Pro beneficia ainda da tecnologia patenteada pela RGPC, que utiliza indutores (*chokes*) de elevada capacidade em paralelo com a linha de corrente. Ou seja, é como se a corrente não passasse através do filtro mas sim directamente da tomada da parede para o sistema, não havendo, por isso, qualquer limitação de corrente em situações mais

exigentes. Por outro lado, a funcionalidade *High Current on Demand* permite, graças aos reservatórios magnéticos, disponibilizar corrente, instantaneamente, sempre que a potência exigida seja superior à disponibilizada, garantindo um funcionamento mais optimizado do sistema.

Contrariamente à maioria dos filtros, que funcionam em série, a tecnologia de funcionamento em paralelo dos filtros da RGPC permite que todos os componentes que sejam alimentados pelo mesmo circuito eléctrico do filtro, independentemente de estarem ligados a ele ou não, beneficiem da funcionalidade referida anteriormente, bem como da redução de ruído superior a 45 dB e das interferências de *crosstalk* entre equipamentos analógicos e digitais. No que respeita à protecção contra sobrecargas, só os aparelhos que estiverem ligados directamente ao filtro é que beneficiarão desta funcionalidade, obviamente. A carga máxima permitida é de 20 A, um número bem considerável e mais que suficiente para acomodar

ACESSÓRIOS Richard Gray Power Company 400 Pro



dar a esmagadora maioria dos sistemas de áudio e vídeo. O seu consumo, em vazio, é inferior a 5 W.

Crítica auditiva

A utilização do 400 Pro tem efeitos notórios e imediatos, e até se podem visualizar através da imagem do televisor, que ganha maior definição e contraste. Embora a RGPC anuncie no manual que se deve esperar umas horas até que se notem melhorias, por causa dos ciclos de carga dos condensadores, elas foram notadas instantaneamente, embora um dos canais tenha ficado cheio de ondas e

Records), o dedilhar da guitarra foi reproduzido de uma forma muito detalhada, enquanto o assobio ganhou um realismo muito apreciável, notando-se, claramente, o silvo do sopro. A voz ganhou em presença, notando-se melhor a sua textura, e os agudos ficaram mais limpos e extensos, concorrendo para um sentido mais vivo e radiante da música. No extremo oposto, o grave também ganhou definição e vigor.

De James Newton Howard, *She* (CD, Sheffield Lab) confirmou, sem margem para dúvidas, o vigor e articula-

... o palco sonoro mais amplo e uma sonoridade mais musical e rica em pormenores ...

só no dia seguinte é que estava com a imagem estabilizada. A minha mulher, que me acompanhava quando estava a fazer as ligações, fez o seguinte reparo: «a televisão está com melhor imagem, está mais bonita...» Mas é no áudio, pelo menos para mim, que se observam melhorias deveras interessantes e significativas, a todos os níveis; também a «imagem» sonora é mais rica e detalhada. O palco sonoro redimensiona-se e ganha uma volumetria mais ampla e natural.

Na música *Isn't She Lovely*, de Livingston Taylor (CD, Chesky

ção do grave. A bateria ganhou em impacte, enquanto os ferrinhos iniciais soaram mais soltos e com melhor recorte. O palco sonoro torna-se mais amplo e a focagem mais precisa, embora com uma sensação de maior liberdade, individualizando melhor o espaço de cada instrumento.

Ainda desta colectânea da Focal JMLab, em *Improvisation*, de Jim Keltner, os sons iniciais, com um nível sonoro muito baixo, foram mais perceptíveis e a bateria ganhou um grande fulgor, sendo reproduzida com mais definição. Tanto o rufar das tarolas, como o toque das baquetas na

parte metálica e até o tossir final me pareceram mais evidentes e naturais.

A voz de Benito Madonia e a guitarra de António Forcione, em *Vento del Sud, Fuori Gioco* (CD, Naim), foram igualmente beneficiadas. A primeira apresentou uma textura mais definida e com melhor projecção, tornando-se mais evidentes as pequenas inflexões, enquanto a segunda foi reproduzida de uma forma mais airosa e alegre, além de uma riqueza harmónica bem conseguida.

A música *There for me*, interpretada por Sarah Brighthman e José Cura, apresentou um jogo de vozes fantástico. A voz de SB era mais palpável e a de JC ficou com uma textura mais aberta e inteligível. Por último, ainda desta cantora, *En Aranjuez com Tu Amor*, revelou uma voz mais projectada e definida, enquanto a guitarra foi muito bem apresentada, com grande detalhe e bem sobranceira ao corpo da orquestra, a qual se dispôs num palco bastante amplo.

Fiquei tão impressionado com as qualidades do Pro 400 que praticamente não fui tirando notas ao longo das minhas várias audições e acabei por ter que anotar algumas já nos últimos dias porque foi preciso enviar este aparelho para fotografar. Por causa desta circunstância acabei por estar a escrever este teste numa altura posterior à saída deste filtro cá de casa e só posso dizer que já estou com saudades enormes dele. Não é barato, mas as melhorias que oferece, depois de se conhecerem, são imprescindíveis. Qualquer que seja o aspecto sonoro que se avalie é francamente enriquecido com a utilização do 400 Pro. O grave mais sólido e definido, a gama média com mais presença e projecção, os agudos muito mais limpos e extensos, o palco sonoro mais amplo e uma sonoridade mais musical e rica em pormenores são aspectos mais que suficientes para atribuir uma forte recomendação e audição obrigatória.

Preço: 931,70 €

Representante: Luz & Som

Tel.: 22 938 55 60